

Monopólio. Concessão da Sanremo ainda vale por 15 anos

Tarifa municipal é igual à do Transcol

Passageiros reclamam ainda da má qualidade do serviço oferecido em Vila Velha

CARLA NASCIMENTO
cnascimento@redgazeta.com.br

■ ■ Quinze anos. Esse é o tempo que falta para o fim da concessão da empresa Sanremo sobre o transporte municipal de Vila Velha. Enquanto isso, os passageiros reclamam que a tarifa é igual a do transporte intermunicipal, embora a qualidade do serviço deixe muito a desejar.

O secretário municipal de Serviços Urbanos, Romário de Castro, informou que o contrato – firmado há

10 anos – prevê a prestação de serviços pelo período de 25 anos.

Ele conta que, no passado, houve uma licitação para a contratação de outra empresa de transporte e a Sanremo deixou de circular, mas o caso foi parar na Justiça e ela recuperou o direito de prestar o serviço.

Ao todo, 90 bairros são atendidos pela empresa, que possui 69 linhas e recebe, em média, 50 mil usuários por dia.

No último reajuste a empresa pediu autorização para cobrar R\$ 2,05 dos passageiros, mas a prefeitura só permitiu o reajuste para R\$ 1,90. Romário garante que o aumento veio acompanhado de uma prestação de con-

tas detalhada.

FISCALIZAÇÃO

A prefeitura informa que o serviço é fiscalizado. Em 2007, foram registradas 69 reclamações de passageiros. Dessas, 51% foram referentes ao não cumprimento de horário por parte da empresa; 13% relataram desvio de itinerário e 9% desobediência aos sinais de parada.

O resultado é que foram aplicados 114 autos de infração, no valor de R\$ 16,3 mil, sendo que R\$ 15,8 mil foram causados pela desobediência aos horários programados para os ônibus. Este ano a prefeitura recebeu 45 reclamações.

Durante boa parte da semana passada a reportagem tentou falar com o proprietário da

Sanremo, o empresário Claudinor Lorenzoti, mas ele não foi encontrado. O número do celular dele não foi disponibilizado pelos funcionários da empresa, e as ligações feitas à diretoria da Sanremo não tiveram retorno.

Multa

R\$ 15,8 mil

■ ■ Esse foi o valor da multa recebida pela Sanremo, em 2007, por não cumprimento de horários, maior alvo de reclamações dos usuários: 51% de 69, ao todo.

FOTOS: CHICO GUEDES



“Prefiro me arriscar com o alternativo”

De segunda-feira até sábado a doméstica Suely Souza, 41 anos, precisa do ônibus da Sanremo para chegar ao trabalho, além de deixar e buscar o filho na escola. “O complicado é que o horário em que os ôni-

bus passam onde moro, lá no Planalto, não ajudam muito”, aponta. Ela precisa de ônibus que passem pela Avenida Carlos Lindenberg. “Só tenho duas opções pela Sanremo. No Transcol é pior, pelo tempo que se perde no terminal, sem falar que é muito lotado”, explica. “Quando demora, eu prefiro me arriscar com o alternativo. Pego uma kombi, mesmo”.

“Pago o mesmo de quem vai para a Serra”

A doméstica Vânia Marçal, 28, mora em Ataíde e trabalha em Coqueiral de Itaparica. Ela usa os ônibus da Sanremo diariamente e admite: “Alguns ônibus são precários. As cadeiras não são conservadas.

Quem precisa usar as linhas que vão para Terra Vermelha e Ponta da Fruta sofre ainda mais. Além disso, acho caro. Fico no ônibus por 15 minutos e pago o mesmo que uma pessoa que vai para a Serra e leva uma hora”, afirma. Vânia ainda lembra que, aos domingos, os ônibus intermunicipais têm tarifa reduzida, R\$ 0,30 mais barata.

Novo itinerário de ônibus em Vitória

Mudança, que começou ontem, ocorre em oito linhas que cortam o bairro de Jardim da Penha

ANNY GIACOMIN
agiacomim@redgazeta.com.br

Os usuários de transporte coletivo em Vitória devem ficar atentos aos novos itinerários de oito linhas de coletivos que cortam o bairro Jardim da Penha. As mudanças começaram ontem e são decorrentes do fechamento das ruas Comissários Otávio de Queiroz e Darcy Grijó, que fazem a ligação da Avenida Fernando Ferrari com o bairro.

Os ônibus que trafegam no sentido Reto da Penha-Fernando Ferrari entrarão em Jardim da Penha pela Rua Hugo Viola. Em seguida, passarão pela Praça Wolgano Netto e avenidas Anísio Fernandes Coelho e Alziro Zarur. Depois, retornarão ao itinerário normal.

De acordo com informações da Prefeitura Municipal de Vitória, o desvio dos itinerários dos coletivos deverá ter a duração de aproximadamente 40 dias, quando acaba o prazo para abertura das vias interditadas no local. O trecho fechado faz parte das obras de ampliação e urbanização da Avenida Fernando Ferrari.

Novo itinerário

Oito linhas de ônibus que trafegam por Jardim da Penha, em Vitória, tiveram os itinerários modificados ontem. Confira:



O desvio dos itinerários dos coletivos terá a duração de cerca de 40 dias

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

1 Para ter acesso a Jardim da Penha, os ônibus que trafegarem no sentido Reto da Penha-Fernando Ferrari entrarão no bairro pela Rua Hugo Viola

2 Em seguida, passarão pela Praça Wolgano Netto e avenidas Anísio Fernandes Coelho e Alziro Zarur. Depois, seguirão o itinerário normal

Coletivos que tiveram o itinerário alterado

- 124 - Estrélinha/Jardim da Penha
- 303 - Conquistador/Goabeiras
- 184 - Jardim da Penha/Rodoviária via Mariúpa
- 164 - Jardim Camburi/Forte de São João/Marechal Campos
- 110 - Jardim Camburi/Rodoviária via Reta da Penha
- 302E - São Pedro/Jardim da Penha
- 302 - Santo Antônio/Jardim da Penha
- 310 - Santo André/Jardim Camburi

Empresa indeniza cego

Acordo prevê que empresa instrua funcionários sobre o direito do deficiente viajar com cães-guia

ANDRÉ VARGAS
avargas@redgazeta.com.br
GUARAPARI

Impedido de entrar em um ônibus intermunicipal acompanhado de seu cão-guia, o deficiente visual Everaldo Cabral Ferraz, 49 anos, foi à luta e obteve uma indenização de R\$ 5 mil da Viação Planeta. O acordo foi fechado no fórum de Guarapari, na semana passada, mas

só ganhou divulgação ontem.

O termo prevê que a queixa seja arquivada, porém o reclamante impôs uma condição: que a empresa instrua motoristas e cobradores sobre o direito, assegurado em lei federal, de deficientes visuais usarem transporte coletivo acompanhados de cães-guia devidamente identificados.

EMBARQUE

O incidente ocorreu em 24 de dezembro, quando Ferraz, que é professor de informática, tentou embarcar para Vitória acompanhado de Eros, seu cão-guia, da raça labrador. O animal foi trei-

nado pelo Corpo de Bombeiros de Brasília e é um dos poucos em atividade no Espírito Santo. De acordo com a lei, esses animais só não podem entrar em áreas de saúde e de estocagem e preparação de alimentos.

O caso foi parar na delegacia na segunda vez que o deficiente discutiu com motoristas e cobradores. Desinformados, eles teriam dito que além de ser proibido, o animal ofereceria risco aos passageiros. Assim que prestou queixa, Ferraz informou que doaria todo o dinheiro que, eventualmente, recebesse.